

● BRAÇO FINANCEIRO DOS PARAMILITARES

Milícia da Muzema cai

Operação prende 14 envolvidos em construções irregulares na Zona Oeste

Qatorze pessoas ligadas à milícia da Muzema, na Zona Oeste, foram presas em uma operação realizada ontem. Por pelo menos quatro anos, o grupo foi responsável pela construção de dezenas de imóveis ilegais, entre salas comerciais, apartamentos e até um shopping.

Só um dos presos, Bruno Pupe Cancelli, de 38 anos, movimentou 25 milhões em cinco anos. A mulher dele é servidora da Prefeitura do Rio e também foi denunciada, mas a Justiça negou a sua prisão. Ela é agente de trabalhos de engenharia da Secretaria Municipal de Fazenda e seria responsável por ajudar na elaboração de laudos de segurança.

Em nota, a Prefeitura disse que “desaprova qualquer desvio de conduta e está à disposição do Ministério Público para colaborar com a apuração dos fatos e que, no momento, aguarda mais informações para abrir uma sindicância administrativa”.

Apesar do envolvimento de alguns servidores públicos, outros tentaram realizar o seu trabalho, sem efeito. Isso porque a Prefeitura, por exemplo, tentou embargar por duas vezes a construção dos prédios que desabaram na Muzema, mas dois dias antes da tragédia a Justiça negou a demolição.

Ao lado de Cancelli, outro nome que aparece como sendo do núcleo empreendedor é do empresário Manuel Henrique da Silva Júnior. Em sua residência a polícia apreendeu um cheque de R\$ 1 milhão, além de R\$ 50 mil em dinheiro. A Justiça determinou a suspensão da empresa Rio Containers, que ele administra.



DIVULGAÇÃO / POLÍCIA CIVIL

Bruno Cancelli foi preso em casa, no Anil. Na ação, armas e cheques foram apreendidos (detalhe)

Organização sofisticada

● A investigação do Gae-ma (Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente) revelou que os criminosos tinham uma organização sofisticada e atuavam em três núcleos básicos: o empreendedor, cujos integrantes eram responsáveis por tomar posse de terrenos, pelo desmatamento e pelas construções; o de investidores, um grupo de ‘empresários’ que compravam várias unidades construídas ilegalmente para lucrar com os aluguéis; e uma equipe de corretores: responsável por atrair os clientes.

Mandados de prisão

● Os presos na operação de ontem foram identificados como Antonio de Brito Machado, Bruno Pupe Cancelli, Thiago de Farias Martins, Leandro Rochmann Grzybowski, Antonio Rondynele Silva Souza, Leonardo Igrejas Esteves Borges, Dalmiro Barroso Marques, Hugo Reinaldo Bueno Junior, Abraão Fontenele Amorim, Manuel Henrique da Silva Júnior, Bernardo Adonai Cicilini Mesquita, Breno Boffelli de Souza, Wagner Viana Rangel e Renato Siqueira Ribeiro. Suas defesas não foram localizadas.

Gravação mostra uma aula de corrupção

● Uma gravação interceptada pelo Ministério Público mostrou que o grupo corrompia agentes públicos. Dois desses prédios desabaram em abril, deixando 24 mortos. Em trecho interceptado, o empresário Antônio de Brito Machado, que atuaria no desmatamento.

na construção dos imóveis e no financiamento, conta como subornar um agente da Prefeitura para não embargar uma obra. “Você não pode dar uma parada para eles, uma parada, assim, PUF! De uma vez. Tem que ir dando tipo assim: ‘Irmão, todo mês tu vem aqui e pega

dois conto’. Porque aí a gente faz a obra e fica dando para eles. Quando terminou, aí tu para de dar”. Machado foi um dos presos ontem. “Existem vários áudios e outros servidores públicos. Só dessa forma se pode construir prédios”, afirma o promotor Plínio Vinícius Araújo.